

Painéis Apresentação Remota

PR0064 Novo dispositivo de irrigação, aspiração e agitação IVAC: eficácia antimicrobiana e extrusão apical

Amorim JVO*, Meneses-Júnior NS, Coelho JA, Duarte MAH, Ramos CAS, Andrade FB
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Foi recentemente lançado um dispositivo ultrassônico que permite irrigar, agitar e aspirar a solução química auxiliar durante seu uso no tratamento endodôntico, chamado Ivac. Objetivou-se comparar o Ivac com a irrigação ultrassônica passiva (PUI) na descontaminação intratubular e na extrusão de debris contaminados apicalmente. Trinta dentes humanos irrigados foram contaminados de forma padronizada com biofilme misto de *Enterococcus faecalis* e *Streptococcus mutans* e então submetidos aos protocolos de irrigação ambos com o irrigante inócuo soro fisiológico. Grupo 1: IVAC, vibração através de inserto plástico Peco, com aspiração simultânea pelo próprio dispositivo. Grupo 2: PUI, vibração pelo inserto metálico Irrisonic e aspiração simultânea realizada com cânula de aspiração. O material extruído durante os protocolos foi semeado para a contagem de colônias bacterianas e, após, os dentes foram seccionados longitudinalmente e analisados quanto à viabilidade bacteriana por meio do corante Live/Dead, microscopia confocal de varredura a laser e softwares apropriados. Ambos grupos apresentaram diferença estatística em relação ao controle, sendo semelhantes na descontaminação total, o G1 mais eficiente na descontaminação superficial e o G2 nas zonas profundas. Quanto à extrusão apical, Ivac apresentou resultado negativo, enquanto a PUI apresentou extrusão bacteriana em 12,5% dos espécimes.

Concluiu-se que a utilização do IVAC é promissora, visando pacientes imunologicamente comprometidos, pela diminuição de extrusão bacteriana periapical.

PR0065 Avaliação do dano oxidativo em células de E.coli causado pela ablação a laser com ICG em comparação à aPDT

Rodrigues GWL*, Freitas RN, Oliveira LC, Sivieri-Araújo G, Leonardo RT, Cintra LTA, Chaves-Neto AH, Jacinto RC

Odontologia Preventiva e Restauradora - ODONTOLOGIA PREVENTIVA E RESTAURADORA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar o dano oxidativo causado em células de E. Coli pela ablação a laser com indocianina verde (ICG) em comparação com a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) utilizando azul de metileno (MB) ou curcúmina (CUR). Inóculos de E. Coli, incubados a 37 °C durante a noite com densidade celular ajustada para 3 x 10⁸ CFU/ml, foram inseridos em tubos de 1,5 ml e centrifugados para formação do pellet (n=50). Os pellets foram divididos em 5 grupos (n = 10): G1: MB 0,01% ativado por laser vermelho; G2: CUR 0,05% ativado por LED azul; G3: ICG 0,05% ativado por laser de diodo 2,5/300/100; G4: solução salina estéril (controle negativo) CN; e G5: NaOCl 2,5% (controle positivo) CP. Os fotossensibilizadores foram adicionados até cobrirem os pellets (50 µl) e cada amostra foi agitada em vórtex antes de serem ativadas pelo laser no comprimento de onda específico. Dos homogenatos formados foram analisados o dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico) e proteína carbonilada (PC). Os dados foram submetidos à ANOVA, seguida pelo teste post hoc Student-Newman-Keuls (p = 0,05). O grupo ICG foi o único capaz de promover dano oxidativo aos lipídios apresentando diferença estatística em relação a todos os grupos. Os grupos ICG e CUR demonstraram maiores alterações na concentração de PC em relação aos outros grupos (p<0,05). O MB produziu a menor concentração de PC, sendo estatisticamente semelhante ao CN.

Conclui-se que a ablação a laser com ICG promove o maior estresse oxidativo aos lipídios e às proteínas de E.coli.

(Apoio: CAPES Nº 001)

PR0066 Efeito de diferentes métodos de ativação da pasta de hidróxido de cálcio em túbulos dentários: análise por meio da microscopia confocal

Tadano JPG*, Bueno CES, Silveira CFM, Yamanaka TB, Piai GG, Duarte MAH, Vivan RR, De Martin AS

Endodontia - ENDODONTIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Avaliar a profundidade máxima de penetração (PMP) e a área de penetração (AP) da pasta de hidróxido de cálcio (CaOH₂) quando agitada por diferentes métodos utilizados na agitação de irrigantes, e medir o pH do meio extrarradicular. 55 pré-molares inferiores foram divididos em 5 grupos: GL, Lentulo; GEC, Easy Clean; GXP, XP-ando Finisher; GEDDY, VDWEEDDY; e GI, Irrisonic. Os canais foram instrumentados com WaveOne Gold e irrigados com hipoclorito de sódio (NaOCl). A pasta de CaOH₂ foi manipulada com propilenoglicol e rodamina B, inserida nos canais e agitada. Após 15 dias, foram obtidas seções de 1mm, a 2mm e 5mm aquém do forame. As seções foram examinadas sob microscópio confocal de varredura, e a PMP e AP foram aferidas utilizando o programa Image J. Um espécime de cada grupo foi preparado sem o corante para medir o pH. Os testes de Kruskal-Wallis e Dunn para comparações múltiplas foram utilizados para as comparações entre-grupos, e Mann-Whitney, para as comparações intra-grupo (2mm e 5mm). Os dados de pH foram submetidos ao teste Kruskal-Wallis e pós-teste Mann-Whitney. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à AP, em ambos os níveis radiculares. A 5mm, a PMP foi maior em GEC do que em GL e GEDDY, e maior em GI do que em GL. A 2mm, a PMP foi maior em GEC do que nos demais grupos. Tanto a AP quanto a PMP foram maiores a 5mm do que a 2mm, em todos os grupos. O pH foi significativamente maior em GEC e GI.

A agitação da pasta com o Easy Clean e Irrisonic promoveu uma penetração mais profunda do que os demais métodos. O pH extrarradicular associado à sua realização também foi mais alto.

PR0067 Divergência entre confiança e conhecimento sobre dor não odontogênica entre endodontistas

Luiz MD*, Vivan RR, Alcalde MP, Costa YM, Coelho LAS, Duarte MAH, Conti PCR, Bonjardim LR

Dentística, Endodontia - DENTÍSTICA, ENDODONTIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Avaliar a confiança e o conhecimento autorrelatados de um grupo de especialistas em endodontia em relação às dores não odontogênicas. Cento e quarenta e seis endodontistas, cadastrados na Sociedade Brasileira de Endodontia, responderam um questionário contendo questões que avaliavam a confiança e o conhecimento em relação às dores orofaciais não odontogênicas e foram divididos em 4 grupos de acordo com seu autorrelato: suficiente (S) ou insuficiente (I) e da realização (C) ou não (NC) de cursos de formação continuada na área de dor orofacial. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado e teste exato de Fischer (p<0,05). O nível de confiança geral auto-relatada sobre dor não odontogênica foi alto, principalmente para endodontistas que consideraram seu conhecimento sobre dor orofacial suficiente, independentemente de terem realizado (71,1% - 97,8%) ou não (35,7% - 96,4%) algum tipo de curso na área de dor orofacial. Foi verificado que o conhecimento sobre dores não odontogênicas foi baixo (0% - 42%) entre os especialistas em endodontia, exceção feita à questão sobre a conduta que eles teriam em casos de dor que persiste após o procedimento endodôntico (70,6% - 81,9%).

Os especialistas em endodontia se consideram confiantes no diagnóstico e tratamento das dores não odontogênicas, entretanto, essa confiança não acompanha os resultados em relação ao conhecimento. Assim, os cursos de especialização em endodontia devem considerar uma carga horária mínima para treinamento e capacitação desses profissionais para o diagnóstico das dores não-odontogênicas.

PR0068 Análise do biovidro F18 dopado com cobalto no Capeamento em tecido pulpar inflamado

Faria FD*, Oliveira PHC, Justo MP, Barboni GR, Santos MFO, Mafrá LS, Sivieri-Araújo G, Cintra LTA

Odontologia Preventiva e Restauradora - ODONTOLOGIA PREVENTIVA E RESTAURADORA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho do biovidro F18 dopado com cobalto em procedimentos de capeamento pulpar em polpas inflamadas. Foram utilizados 30 ratos Wistar, divididos em 3 grupos (n=10): Guta percha (GP), MTA (MTA) e F18 dopado com cobalto (F18+Co). Para induzir a inflamação da polpa, foram realizados desgastes de 0,5mm de profundidade e 0,5x1mm de extensão na superfície oclusal dos 1º e 2º molares superiores. Após 24 horas, as polpas foram expostas para o emprego do material capeador e, em seguida, os dentes foram restaurados com ionômero de vidro. Os animais foram eutanasiados aos 7 e 30 dias e as maxilas foram removidas e processadas para análise do infiltrado inflamatório em coloração de H.E. Os dados obtidos foram analisados por testes estatísticos específicos, considerando o nível de significância de 5% (p<0,05). Todos os materiais apresentaram infiltrado inflamatório de moderado a severo, não apresentando diferença entre os grupos nos dois períodos de análise 7 dias (p=0,879) e 30 dias (p=0,877).

Considerando o modelo experimental utilizado, pode-se concluir que nenhum dos materiais apresentou resposta tecidual adequada após capeamento em tecido pulpar inflamado.

(Apoio: FAPs - Fapesp Nº 2021/04343-6)

PR0069 Efeito do xarope de milho rico em frutose sobre a perda óssea alveolar a inflamação local e sistêmica em ratos

Araujo VCMA*, Praseres MF, Mendonça RB, Sousa JCS, Martins NS, Lima-Neto LG, Ribeiro CCC, Branco-de-Almeida LS

Programa de Pós-graduação Em Odontologia - PROGRAM DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do xarope de milho rico em frutose (HFCS) sobre a perda óssea alveolar e marcadores inflamatórios em ratos com reabsorção óssea alveolar espontânea. Ratos Wistar foram divididos em dois grupos (n=8/grupo): 1) Controle: consumo de ração e água; 2) HFCS: consumo de ração e HFCS 20%. Após 12 semanas de período experimental, as hemimandíbulas foram coletadas para avaliar o impacto do HFCS na perda óssea alveolar por meio de análise radiográfica do suporte ósseo no primeiro molar. As concentrações de fator de necrose tumoral (TNF) e interleucinas (IL)-1β, -6 e -17 foram determinadas no tecido gengival e no plasma utilizando-se imunoensaio do tipo Multiplex. O fígado e o rim dos animais foram submetidos a análise histopatológica. Os resultados foram analisados pelos testes t de Student ou Mann-Whitney, adotando-se nível de significância de 5%. O grupo HFCS apresentou maior reabsorção óssea alveolar e maiores concentrações de TNF-α e IL-17 no tecido gengival quando comparado ao controle (P<0,05). Não foram observadas diferenças entre os grupos quanto aos parâmetros inflamatórios avaliados no plasma ou nos órgãos dos animais.

Conclui-se que o consumo do HFCS, por 12 semanas, agravou a reabsorção óssea alveolar espontânea e a inflamação local/gengival (mas não sistêmica) em ratos.

(Apoio: FAPs - FAPEMA Nº 1256/19)